EDUCAÇÃO MULTICULTURAL NA RÚSSIA E NA CHINA: PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO

EDUCACIÓN MULTICULTURAL EN RUSIA Y CHINA: PERSPECTIVAS DE DESARROLLO

MULTICULTURAL EDUCATION IN RUSSIA AND CHINA: PERSPECTIVES OF DEVELOPMENT

Tatiana ZHUKOVA[1]
e-mail: t.a.zhukova@mymail.academy

Anastasia AVDEEVA[2]
e-mail: anastasia.avdeeva@mymail.academy

Nina KOZLOVTSEVA[3]
e-mail: nina.kozlovtseva@mymail.academy

Svetlana KHALEVINA[4]
e-mail: svetlana.khalevina@mymail.academy

Daria SUKHORUKOVA[5]
e-mail: d.v.sukhorukova@mymail.academy

Kseniia MARAKULINA[6]
e-mail: kseniia.marakulina@mymail.academy

turnitin
ARTICLE SUBMITTED TO THE SIMILARITY SYSTEM

[1] Universidade Financeira do Governo da Federação Russa (FinU), Moscou – Rússia. Doutora em Pedagogia, Professora Adjunta do Departamento de Línguas Estrangeiras e Comunicação Intercultural; Universidade Nacional de Pesquisa e Tecnologia "MISIS" (NUST MISIS), Moscou – Rússia, Professora Adjunta, Departamento de Línguas Estrangeiras em Tecnologias da Comunicação.

[2] Universidade Financeira do Governo da Federação Russa (FinU), Moscou – Rússia. Aluna de pós-graduação, assistente do Departamento de Negócios Internacionais.

[3] Universidade Financeira do Governo da Federação Russa (FinU), Moscou – Rússia. Doutora em Estudos Culturais, Professora Adjunta do Departamento de Línguas Estrangeiras e Comunicação Intercultural.

[4] Universidade Financeira do Governo da Federação Russa (FinU), Moscou – Rússia. Doutora em Filologia, Professora Adjunta do Departamento de Línguas Estrangeiras e Comunicação Intercultural.

[5] Universidade Financeira do Governo da Federação Russa (FinU), Moscou – Rússia. Professora titular, Departamento de Línguas Estrangeiras e Comunicação Intercultural.

[6] Universidade Técnica de Comunicações e Informática de Moscou (MTUCI), Moscou – Rússia. Doutora em Ciências Políticas, Professora Adjunta, Departamento de Relações Sociais, Publicidade e Relações Públicas.

(cc) BY-NC-SA

Como referenciar este artigo:

Zhukova, T., Avdeeva, A., Kozlovtseva, N., Khalevina, S., Sukhorukova, D., & Marakulina, K. (2026). Educação multicultural na Rússia e na China: perspectivas de desenvolvimento. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, *30*, e026044. https://doi.org/10.22633/rpge.v30i00.21162

| **Submetido em**: 15/09/2025
| **Revisões requeridas em**: 25/10/2025
| **Aprovado em**: 18/04/2026
| **Publicado em**: 29/05/2026

Editor: Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes
Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

(cc) BY-NC-SA

RESUMO: Este artigo analisa a transformação da educação russa após o colapso da União Soviética e examina como essas mudanças moldaram o desenvolvimento da interação educacional multicultural entre a Rússia e a China. O estudo abrange o período de 1991 a 2023 e utiliza a teoria das modalidades de C. Allemann-Ghionda, juntamente com os métodos comparativo-histórico e histórico-sistêmico. Identifica semelhanças e diferenças estruturais entre os dois sistemas educacionais, traça o papel histórico dos contatos educacionais russo-chineses e sistematiza as principais etapas da formação da educação multicultural em ambos os países. O artigo sustenta que a educação multicultural deve ser compreendida não apenas como um princípio geral de tolerância, mas também como um mecanismo prático de cooperação acadêmica, desenvolvimento de competências interculturais e formação de especialistas capazes de atuar em ambientes internacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação multicultural. Perspectivas de desenvolvimento. Ensino superior na China e na Rússia. Diálogo intercultural. Cooperação educacional.

***RESUMEN**: Este artículo analiza la transformación de la educación rusa tras el colapso de la Unión Soviética y examina cómo estos cambios configuraron el desarrollo de la interacción educativa multicultural entre Rusia y China. El estudio abarca el período de 1991 a 2023 y utiliza la teoría de las modalidades de C. Allemann-Ghionda, junto con los métodos comparativo-histórico e histórico-sistémico. Identifica similitudes y diferencias estructurales entre los dos sistemas educativos, rastrea el papel histórico de los contactos educativos ruso-chinos y sistematiza las principales etapas de la formación de la educación multicultural en ambos países. El artículo sostiene que la educación multicultural debe entenderse no solo como un principio general de tolerancia, sino también como un mecanismo práctico de cooperación académica, desarrollo de competencias interculturales y formación de especialistas capaces de trabajar en entornos internacionales.*

***PALABRAS CLAVE**: Educación multicultural. Perspectivas de desarrollo. Educación superior en China y Rusia. Diálogo intercultural. Cooperación educativa.*

***ABSTRACT**: This article analyses the transformation of Russian education after the collapse of the Soviet Union and examines how these changes shaped the development of multicultural educational interaction between Russia and China. The study covers the period from 1991 to 2023 and uses the modality theory of C. Allemann-Ghionda, together with comparative-historical and historical-systemic methods. It identifies structural similarities and differences in the two educational systems, traces the historical role of Russian-Chinese educational contacts, and systematizes the main stages in the formation of multicultural education in both countries. The article argues that multicultural education should be understood not only as a general principle of tolerance, but also as a practical mechanism for academic cooperation, intercultural competence development, and the training of specialists capable of working in international environments.*

***KEYWORDS**: Multicultural education. Development perspectives. Higher education in China and Russia. Intercultural dialogue. Educational cooperation.*

(cc) BY-NC-SA

INTRODUÇÃO

A educação é um dos principais mecanismos estatais e sociais por meio dos quais os países formam capital humano, identidade cultural e estratégias de desenvolvimento de longo prazo. Em um contexto de globalização e desglobalização, a transformação dos sistemas educacionais é indissociável da comunicação intercultural e da cooperação internacional. Por essa razão, o estudo da educação multicultural na Rússia e na China é relevante para compreender como os sistemas educacionais nacionais respondem às mudanças sociais, políticas e culturais.

Embora a cooperação educacional russo-chinesa tenha sido discutida em estudos anteriores, os trabalhos existentes frequentemente examinam a reforma institucional, os contatos históricos ou a internacionalização separadamente. Menos atenção tem sido dada à forma como as reformas pós-soviéticas na Rússia influenciaram a formação de um espaço educacional multicultural em cooperação com a China. Este artigo aborda essa lacuna. Seu problema central de pesquisa é como a transformação da educação russa após o colapso da União Soviética contribuiu para novas formas de interação educacional multicultural entre a Rússia e a China.

O estudo concentra-se no período de 1991 a 2023, embora episódios históricos anteriores sejam utilizados para contextualizar os fundamentos de longo prazo da cooperação educacional entre a Rússia e a China. O objetivo do artigo é determinar as perspectivas para o desenvolvimento dos sistemas educacionais no espaço multicultural da Federação Russa e da República Popular da China. Os objetivos da pesquisa são realizar uma análise estrutural e funcional dos sistemas educacionais chinês e russo, incluindo o soviético; apresentar uma visão geral histórica de seu desenvolvimento; e identificar as principais etapas e reformas que moldaram a educação multicultural em ambos os países.

Neste artigo, “educação multicultural” refere-se a uma abordagem educacional voltada para o desenvolvimento da competência intercultural, da tolerância e da capacidade de interagir de forma construtiva além das fronteiras culturais, linguísticas e nacionais. “Espaço multicultural” significa o ambiente institucional e social no qual diferentes tradições educacionais e grupos culturais coexistem. “Interação educacional” denota formas concretas de cooperação entre sistemas e instituições educacionais, incluindo mobilidade acadêmica, programas conjuntos, desenvolvimento curricular e comunicação intercultural.

A nova contribuição científica do artigo reside na articulação entre a transformação histórica dos sistemas educacionais russo e chinês e um modelo de educação multicultural para

(cc) BY-NC-SA

a cooperação entre a Rússia e a China. A relevância teórica consiste em sistematizar as principais modalidades dessa interação. A relevância prática consiste em identificar ferramentas para a formação de especialistas capazes de atuar em ambientes profissionais multilíngues e interculturais.

MÉTODOS DE PESQUISA

O estudo baseia-se na teoria das modalidades de C. Allemann-Ghionda (2007), utilizada como quadro analítico para comparar sistemas educacionais e identificar vínculos históricos, institucionais e interculturais. A análise combina abordagens estrutural-funcional, comparativa-histórica, histórico-sistêmica e de análise da literatura teórica. Esses métodos permitem examinar tanto a organização interna dos sistemas educacionais russo e chinês quanto os fatores externos que moldaram sua influência mútua.

Quatro blocos analíticos são utilizados no artigo: a primeira modalidade examina a estrutura e a gestão contemporâneas da educação; a segunda reconstrói os pré-requisitos históricos da cooperação educacional russo-chinesa; a terceira concentra-se nas reformas educacionais radicais após o colapso da URSS e na trajetória de reformas da China; e a quarta formula perspectivas de desenvolvimento e um modelo preditivo. Essa estrutura também organiza a revisão da literatura e evita uma descrição puramente cronológica.

REVISÃO DE LITERATURA

A revisão da literatura não está organizada como uma sequência de fontes isoladas, mas sim como um conjunto de blocos temáticos relacionados às modalidades utilizadas no estudo. Essa estrutura permite que a discussão passe da comparação institucional para a interação histórica, a dinâmica das reformas e as perspectivas de desenvolvimento.

Primeira modalidade

Com relação à primeira modalidade, a análise começa com uma comparação sincrônica dos atuais sistemas educacionais da Rússia e da China. Este bloco concentra-se na estrutura, nos níveis de ensino, nos mecanismos de governança e na adaptação às exigências globais.

No nível estrutural, os sistemas russo e chinês apresentam tanto continuidade quanto transformação. A educação soviética era amplamente financiada pelo Estado e organizada em torno da especialização e da formação de pessoal científico e pedagógico. Após as reformas de

(cc) BY-NC-SA

1990 a 2023, a Rússia desenvolveu uma estrutura setorial e baseada em níveis mais complexa, incluindo tipos diversificados de universidades, novos objetivos de formação e abordagens pedagógicas revisadas (Erokhin et al., 2018). De acordo com a legislação russa, o ensino profissional e o ensino superior são agora diferenciados nos seguintes níveis: (1) especialização e (2) formação de pessoal científico e pedagógico (estudos de pós-graduação e doutorado). Na realidade moderna, as instituições de ensino geral russas distinguem-se por uma complexa divisão setorial e por níveis (Erokhin et al., 2018) — durante os anos de reformas constantes entre 1990 e 2023, a Rússia transformou significativamente os níveis do ensino superior, os tipos de universidades, bem como suas metas, objetivos, abordagens de formação, métodos de ensino etc. (Erokhin et al., 2018). Como resultado, de acordo com a legislação mais recente da Federação Russa, são diferenciados quatro níveis de educação profissional:

- Ensino profissionalizante de nível médio (de dois a quatro anos);

E Ensino Superior:

- Bacharelado (quatro anos);
- Especialização (cinco anos) e mestrado (dois anos de estudo após a conclusão do bacharelado);
- Formação de pessoal com qualificação superior (pós-graduação, três anos, doutorado, de três a seis anos) (State Duma of the Federal Assembly of the Russian Federation, 2012, Art. 10).

Esses prazos se aplicam aos cursos em tempo integral, enquanto os cursos em tempo parcial (noturnos) e à distância exigem um ano a mais do que os cursos em tempo integral.

Desde 2012, a Lei Federal "Sobre a Educação na Federação Russa" distingue dois tipos de instituições que podem realizar atividades educacionais de forma independente: organizações educacionais de ensino superior e organizações científicas (State Duma of the Federal Assembly of the Russian Federation, 2012). Tanto na Rússia quanto na China, o ensino superior é ministrado principalmente por universidades e organizações científicas, enquanto em alguns outros países o curso de bacharelado pode ser organizado como um setor separado (Erokhin et al., 2018).

(cc) BY-NC-SA

A China possui uma estrutura amplamente comparável de ensino superior e profissional: a especialização geralmente dura de dois a três anos, o bacharelado de quatro a cinco anos, o mestrado de dois a três anos e o doutorado de três a quatro anos (Guruleva, 2017). Na Rússia, o decreto presidencial de 2023 introduziu um projeto-piloto para o período 2023/24-2025/26 que altera os níveis do ensino profissional, distinguindo entre ensino superior básico, ensino superior especializado, programas de mestrado e pós-graduação (President of the Russian Federation, 2023).

A governança é outro ponto de comparação. O sistema soviético de ensino superior era tradicionalmente gerenciado de forma vertical, e a diferenciação setorial das instituições de ensino superior permaneceu fundamental por um longo período (Platonova, 2015). A Rússia contemporânea é dominada por universidades socioeconômicas, seguidas por um grupo menor de universidades de engenharia e técnicas (Platonova, 2015). O ensino superior chinês utiliza um modelo semelhante, centrado no Estado, mas sua governança institucional inclui um comitê do partido, descrito como um mecanismo para garantir a implementação das decisões políticas centrais (Donetskaya & Bin, 2022).

Assim, a primeira modalidade mostra que a Rússia e a China compartilham um forte papel do Estado no ensino superior e uma dependência de universidades e organizações científicas. Ao mesmo tempo, elas diferem na estabilidade da duração dos cursos, na governança institucional e na direção das reformas recentes. Essas constatações estruturais fornecem a base para a segunda modalidade, que se volta da organização atual da educação para as raízes históricas da interação educacional russo-chinesa.

Segunda modalidade

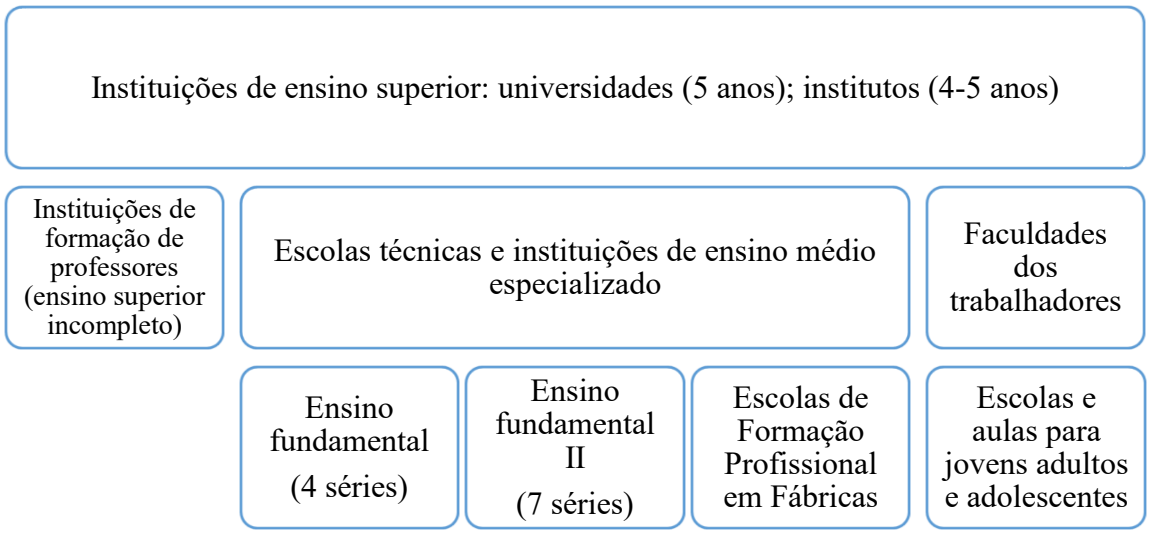
A segunda modalidade explica como os contatos históricos moldaram os sistemas educacionais e os laços culturais entre a Rússia e a China. Os contatos culturais estáveis entre a Rússia e a China tiveram início em meados do século XVII por meio da Missão Espiritual de Pequim. Posteriormente, a construção da Ferrovia Oriental Chinesa no início do século XX fortaleceu a cooperação e levou à abertura de instituições de ensino russas em Tianjin e Xangai. Seus currículos seguiam o modelo do Império Russo e, em 1904, mais de trinta dessas instituições já funcionavam na China (Antipovsky et al., 1980).

Após a Revolução de Outubro de 1917, as relações educacionais entre a União Soviética e a China se intensificaram. Mao Zedong descreveu a Revolução Russa como um evento que abriu novos horizontes para a China (Xing, 2021). Em 1921 e 1925, duas Universidades dos

(cc) BY-NC-SA

Trabalhadores Chineses foram inauguradas em Moscou, onde estudavam alunos de ambas as repúblicas, incluindo futuros membros do Conselho dos Comissários do Povo (CPC). A partir do final da década de 1920, a cooperação foi moldada pelos interesses geopolíticos soviéticos e pelo desejo das autoridades chinesas de adotar "a experiência de construção do socialismo na URSS" (Xing, 2021, p. 53). Esse contexto explica por que os sistemas educacionais dos dois países desenvolveram várias características semelhantes (Figura 1).

Figura 1.
Sistema de ensino público da URSS, com base na Resolução do Conselho dos Comissários do Povo da URSS e do Comitê Central do Complexo Militar-Industrial, de 16 de maio de 1934, com alterações posteriores



Nota. Elaborada pelas autoras.

A Guerra Fria, o desenvolvimento científico e tecnológico e o surgimento da computação eletrônica na URSS aumentaram a demanda por especialistas com ensino superior (Logvinovich, 2018). A formação de pessoal estava intimamente ligada à economia planificada e às necessidades das regiões industriais da República Socialista Federativa Soviética da Rússia (RSFSR). Na China, a ideologia comunista também moldou as instituições estatais e sociais, criando uma base adicional para a convergência educacional e política com o modelo soviético (Gusevskaya & Mamkina, 2017).

A visão histórica mostra que os laços humanitários e educacionais não eram secundários nas relações russo-chinesas; eles constituíam um de seus alicerces estáveis. Isso explica por que as discussões contemporâneas sobre a reforma educacional em ambos os países frequentemente voltam à experiência soviética do ensino superior, especialmente ao período de seu desenvolvimento nas décadas de 1970 e 1980 (Logvinovich, 2018). A próxima seção examina,

(cc) BY-NC-SA

portanto, como a transformação pós-soviética e a trajetória de reforma da China alteraram essa estrutura educacional herdada.

Terceira modalidade

No âmbito da terceira modalidade, a análise passa da continuidade histórica para uma mudança educacional radical. Na Rússia, o colapso da URSS marcou um ponto de inflexão: a partir do início da década de 1990, as reformas educacionais visaram a democratização, a modernização e a autonomia institucional. Essas reformas ampliaram o acesso e diversificaram as instituições de ensino, mas também geraram problemas de garantia de qualidade e governança em um sistema de ensino superior em rápida transformação (Chankseliani, 2022).

Na gestão da educação, a Rússia passou do sistema soviético centralizado para instituições mais autônomas e autogovernadas. Essa transição exigiu adaptação a novas condições socioeconômicas, novos currículos, padrões revisados e mecanismos de prestação de contas institucional (Zajda, 2003).

Essas reformas refletiram tendências globais mais amplas: democratização da governança, maior acesso à educação, orientação para o mercado de trabalho e concorrência internacional (Khukhlaeva et al., 2023).

Durante a última década da URSS, a educação multicultural ganhou nova importância em meio às mudanças políticas e ao fortalecimento das identidades nacionais republicanas. A integração internacional ampliou a visão de mundo de alunos e professores e incentivou uma compreensão mais global do multiculturalismo. Os currículos passaram a incluir a história, a cultura, as línguas e as tradições dos povos da URSS, enquanto programas de intercâmbio de alunos e professores promoviam a compreensão mútua e a cooperação (Bessarabova, 2012).

Na década de 1990, o termo “educação multicultural” surgiu na ciência russa, substituindo as ideias soviéticas de internacionalismo proletário e patriotismo socialista, que tinham uma conotação ideológica muito forte (Nikiforova, 2016).

Entre 2000 e 2010, a educação multicultural na Rússia enfatizou a consolidação de diferentes culturas e o desenvolvimento de programas que reconhecessem as diferenças culturais dos alunos. Isso tornou-se especialmente relevante após o colapso da URSS, quando escolas e universidades tiveram de responder aos desafios da migração, da diversidade regional e à necessidade de formar a competência política e cultural dos alunos (Deng, 1987).

(cc) BY-NC-SA

Durante o mesmo período, as abordagens práticas incluíram materiais etnográficos, estudos de caso e tarefas interdisciplinares destinadas a desenvolver o diálogo intercultural e a diversidade cultural (Pepper, 1996).

Outra reforma importante foi a introdução do Exame Estatal Unificado (USE) como um procedimento padronizado de admissão à universidade. Antes do USE, as universidades organizavam seus próprios exames de admissão, o que gerava critérios de avaliação diferentes e condições desiguais para candidatos de diferentes regiões (Wang, 2018).

Em termos multiculturais, o USE pode ser interpretado como uma tentativa de criar um mecanismo de acesso mais unificado e inclusivo. No entanto, a padronização por si só não é capaz de eliminar as desigualdades socioculturais e regionais; alunos de diversas origens também precisam de apoio preparatório, assistência linguística e informações transparentes sobre o processo de admissão (Deng, 1994).

Apesar das controvérsias e críticas, essa reforma teve como objetivo proporcionar uma avaliação mais objetiva dos conhecimentos e habilidades dos formandos em todo o país.

A experiência russa no campo da reforma educacional é, portanto, um processo complexo que combina tanto conquistas positivas quanto desafios não resolvidos relacionados à garantia da qualidade da educação e à adaptação às novas realidades.

Na China, grandes mudanças educacionais tiveram início com a política de reforma e abertura do final da década de 1970. A educação e a ciência foram associadas às "quatro modernizações" e tornaram-se instrumentos fundamentais da modernização econômica nacional. Desde então, a China tem se integrado cada vez mais à comunidade educacional global por meio da cooperação internacional e de políticas de melhoria da qualidade (Simbirtseva & Shulga, 2017).

Essa reorientação mostra como a China se adaptou às tendências educacionais globais, ao mesmo tempo em que preservou as prioridades nacionais.

A partir de meados da década de 1990, a política educacional chinesa mudou de forma mais visível do modelo soviético para abordagens ocidentais, especialmente americanas. Essa mudança foi particularmente evidente na formação de doutorado, onde os cursos, a garantia de qualidade e novos mecanismos de gestão passaram a ter maior importância (Efremova, 2017).

Na trajetória educacional da China pós-reforma, o colapso da URSS reforçou a necessidade de combinar princípios marxistas gerais com as condições nacionais específicas da China, conforme enfatizado por Deng Xiaoping. Essa abordagem também influenciou o fortalecimento da educação multicultural. Ela refletiu a intenção de criar um ambiente

(cc) BY-NC-SA

educacional inclusivo que preparasse os alunos para um mundo globalizado. A educação multicultural na China visa desenvolver o respeito pela diversidade cultural e formar especialistas capazes de interação intercultural e cooperação internacional (Deng, 1994).

Em conjunto, os casos da Rússia e da China mostram que as reformas educacionais foram impulsionadas pela globalização, pela orientação para o mercado e pela busca por maior atratividade internacional. Essa conclusão estabelece uma ligação entre a terceira modalidade e a seção de resultados, na qual o artigo sistematiza as perspectivas de desenvolvimento da educação multicultural.

RESULTADOS

Quarta modalidade

A quarta abordagem passa da análise histórica e institucional para as perspectivas da educação multicultural na cooperação russo-chinesa. Ela identifica tendências de longo prazo que influenciaram o estado atual de ambos os sistemas e apoia a construção de um modelo preditivo para o desenvolvimento futuro.

Desde o início dos anos 2000, a educação tem funcionado cada vez mais como um instrumento de *soft power* tanto na Rússia quanto na China. Nesse contexto, a educação multicultural tornou-se importante não apenas para a integração interna, mas também para a cooperação internacional. Na Rússia, o período de 2000 a 2010 foi marcado por programas voltados para a consolidação da diversidade cultural, o reconhecimento das origens culturais dos estudantes e a adaptação das instituições de ensino aos desafios relacionados à migração (Deng, 1987).

De 2010 a 2020, a educação multicultural na Rússia se desenvolveu como resposta à globalização e às tensões culturais. As universidades tornaram-se especialmente importantes nesse processo, pois proporcionaram espaços para a interação entre representantes de diferentes grupos nacionais, étnicos e religiosos. As práticas educacionais incluíram abordagens multiétnicas, socioculturais e pessoais-culturais voltadas para a melhoria da comunicação em ambientes de aprendizagem diversificados.

O multilinguismo e a diversidade cultural eram, portanto, elementos centrais da educação multicultural. Os modelos multilíngues apresentavam aos alunos a cultura mundial por meio de várias línguas e os ajudavam a assimilar a experiência cultural, histórica e social de diferentes povos.

(cc) BY-NC-SA

Trabalhos científicos sobre educação multicultural na China indicam que uma compreensão moderna desse campo começou a tomar forma em 1996, quando a Resolução do Comitê Central do Partido Comunista da China sobre o fortalecimento da civilização espiritual socialista foi adotada no Sexto Plenário do 14º Comitê Central do Partido Comunista da China. O documento definiu diretrizes ideológicas e objetivos para a construção da civilização espiritual socialista no período subsequente.

Entre 1996 e 2010, as publicações se concentraram no ensino de alunos de diferentes grupos étnicos e com diferentes pontos de vista na mesma sala de aula. Os estudiosos enfatizaram que os professores precisavam compreender essas diferenças e selecionar tarefas e formas de interação que promovessem a comunicação entre os alunos e entre alunos e professores.

Após 2011, a educação multicultural na China entrou em uma nova fase. Eventos internacionais, tensões relacionadas à migração nos Estados Unidos e na Europa, e a própria expansão dos programas de intercâmbio estudantil da China incentivaram os pesquisadores a adaptar a teoria da educação multicultural às condições chinesas. À medida que a mobilidade internacional aumentava, as universidades chinesas enfrentavam uma necessidade cada vez maior de preparar tanto professores quanto alunos para o estudo e a comunicação em ambientes multiculturais.

Essa mudança aumentou a importância prática da formação de professores, do apoio linguístico e dos mecanismos de adaptação para estudantes internacionais.

De modo geral, os resultados mostram que a interação educacional entre a Rússia e a China moldou os paradigmas educacionais de ambos os países. A cooperação histórica facilitou o intercâmbio de conhecimentos, modelos institucionais e valores culturais, enquanto as reformas recentes criaram novas condições para a educação multicultural e a cooperação acadêmica internacional.

DISCUSSÃO

1. A análise dos sistemas educacionais da Rússia e da China leva a três conclusões importantes para o desenvolvimento da educação multicultural em ambos os países:

(cc) BY-NC-SA

- Atualmente, a Rússia está alterando a duração e a estrutura do ensino básico e do ensino superior especializado, enquanto a China mantém uma estrutura mais estável nos níveis de especialização, bacharelado, mestrado e doutorado;
- Os laços humanitários e educacionais continuam sendo um elemento estável das relações russo-chinesas, e a contribuição histórica da Rússia para a educação na China continua a influenciar as interpretações acadêmicas dessa cooperação;
- Ambos os países buscam aumentar a atratividade internacional e a qualidade de seus sistemas educacionais, o que cria condições para a criação de novos mecanismos de educação multicultural.

Essas conclusões identificam as principais tendências que devem orientar o desenvolvimento da educação multicultural na cooperação russo-chinesa.

2. Modelo de previsão. Com base nessas tendências, o artigo propõe um quadro preditivo para a formação de economistas internacionais voltados para a interação intercultural. O modelo combina uma abordagem integrativa, individual e orientada para a prática. Ele pode ser utilizado como um programa de ação que define condições gerais, direções de atividade, módulos adicionais e projetos de iniciativa adaptados às necessidades regionais e individuais dos alunos.

Os módulos propostos podem ser incorporados em disciplinas como “Relações Econômicas Internacionais” e “Fundamentos da Comunicação Intercultural nas Atividades Profissionais”. O primeiro módulo desenvolve a competência profissional por meio de tarefas relacionadas à análise econômica global, estratégias de comércio exterior e gestão de projetos internacionais. Seu objetivo é conectar o conhecimento teórico sobre relações econômicas internacionais com a atividade profissional prática de um economista internacional.

Neste módulo, os alunos devem examinar as principais funções de um economista internacional, as características profissionais exigidas nessa área e os princípios da abordagem baseada em competências na atividade econômica internacional. Devem também lidar com desafios profissionais, tais como a análise de tendências econômicas globais, o desenvolvimento de estratégias de comércio exterior e a gestão de projetos internacionais.

A segunda etapa desenvolve a competência linguística e intercultural. Nesta etapa, as disciplinas relacionadas à língua tornam-se centrais, pois ajudam os alunos a conduzir negociações internacionais levando em conta a diversidade cultural. O projeto de iniciativa

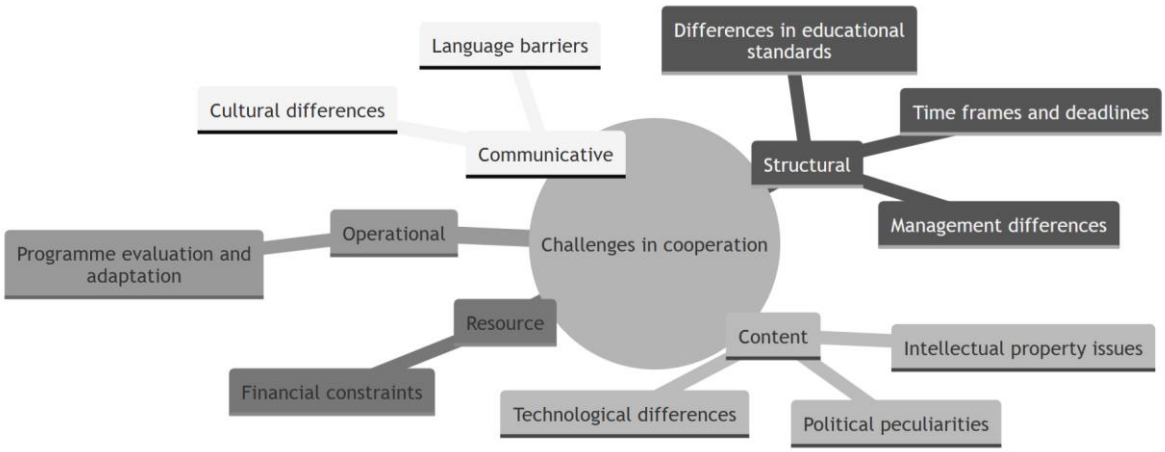
(cc) BY-NC-SA

"Desenvolvimento de uma Estratégia Intercultural para Negociações Internacionais" pode ser introduzido no curso "Negociações de Comércio Internacional" utilizando métodos de imersão.

A terceira etapa fortalece a competência metodológica e estratégica. Ela inclui dois projetos de iniciativa: "Estratégias Globais: Interação Intercultural e Parceria Econômica 2025-2035" e "Desenvolvimento de Programas de Capacitação Econômica para a Cooperação Multiétnica entre a Rússia e a China". Tarefas adicionais podem incluir o desenho de estruturas de rede híbridas, *holdings* estudantis e projetos baseados em jogos desenvolvidos em conformidade com o roteiro "ASI: Futuro da Educação Global 2015-2035".

3. O modelo de desenvolvimento é apresentado na Figura 2.

Figura 2.
Modelo preditivo para o desenvolvimento da educação multicultural na cooperação entre a Rússia e a China



Nota. Elaborada pelas autoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo confirma que os sistemas educacionais russo e chinês possuem tanto fundamentos comuns quanto trajetórias de desenvolvimento distintas. O colapso da URSS, as reformas subsequentes na Rússia e a transformação do ensino superior chinês alteraram as condições da cooperação educacional internacional. Nesse contexto, a educação multicultural funciona não apenas como um princípio geral de tolerância, mas também como um mecanismo para o desenvolvimento da competência intercultural, da mobilidade acadêmica e da preparação profissional para o trabalho em ambientes internacionais.

O principal resultado científico do artigo é a sistematização de quatro modalidades analíticas que conectam comparação estrutural, interação histórica, reforma radical e

(cc) BY-NC-SA

perspectivas de desenvolvimento. Essa abordagem mostra que a cooperação educacional russo-chinesa se baseia em laços humanitários de longo prazo, mas seu desenvolvimento contemporâneo depende da capacidade das universidades de integrar uma formação multilíngue, intercultural e profissionalmente orientada.

As recomendações práticas são as seguintes. Em primeiro lugar, as universidades russas e chinesas devem introduzir módulos conjuntos sobre comunicação intercultural e educação comparada nos programas de formação profissional. Em segundo lugar, a mobilidade acadêmica deve ser acompanhada de preparação linguística e apoio à adaptação cultural. Em terceiro lugar, a formação de professores deve incluir métodos para trabalhar com turmas multiculturais. Em quarto lugar, os programas conjuntos devem incluir mecanismos para monitorar as competências interculturais dos alunos e suas dificuldades de adaptação.

As implicações estratégicas do estudo estão ligadas a três direções: fortalecimento da cooperação institucional entre universidades, desenvolvimento de ambientes educacionais bilíngues e multilíngues e elaboração de currículos orientados para a prática para especialistas que atuam em áreas internacionais. Essas direções podem ajudar a transformar a educação multicultural de um princípio declarativo em um elemento estruturado da cooperação educacional russo-chinesa.

Pesquisas futuras devem testar o modelo proposto em programas acadêmicos específicos e avaliar seu impacto na competência intercultural dos alunos, nas habilidades de comunicação profissional e na preparação para a cooperação internacional.

(cc) BY-NC-SA

REFERÊNCIAS

Allemann-Ghionda, C. (2017). Teaching comparative education: Trends and issues informing practice. *Zeitschrift für Pädagogik, 63*(3), 387–389.

Antipovsky, A. A., Borevskaya, N. E., & Franchuk, N. V. (1980). *Politika v oblasti nauki i obrazovaniya v KNR, 1949–1979* [Policy in the field of science and education in the PRC, 1949–1979]. Nauka.

Bessarabova, I. (2012). Polikul'turnoye obrazovaniye v Rossii: Sovremennoye sostoyaniye problemy [Multicultural education in Russia: Contemporary state of the issue]. *Izvestiya VGPU, 69*(5), 12–15.

Chankseliani, M. (2022). *What happened to the Soviet university?* Oxford University Press. https://doi.org/10.1093/oso/9780192849847.003.0002

Deng, X. (1987). *Osnovnyye voprosy sovremennogo Kitaya [Main issues of modern China]*. Politizdat.

Deng, X. (1994). *Selected works* (Vol. 2). Zhenmin chu-banshe.

Donetskaya, S. S., & Bin, W. (2022). Vyssheye obrazovaniye v Kitaye: Osobennosti sistemy upravleniya v vedushchikh vuzakh strany [Higher education in China: Features of management in leading universities]. *RUDN Journal of Sociology, 22*(1), 150–167. https://doi.org/10.22363/2313-2272-2022-22-1-150-167

Efremova, L. I. (2017). O rossiysko-kitayskom sotrudnichestve v oblasti obrazovaniya [Russian-Sino cooperation in education]. *Vestnik RUDN. International Relations, 17*(4), 857–865. https://doi.org/10.22363/2313-0660-2017-17-4-857-865

Erokhin, A. K., Vlasenko, A. A., & Tsareva, N. A. (2018). Organizational structure of the modern Russian system of higher education: Problems and development trends. *Baltic Humanitarian Journal, 7*(1[22]), 241–245.

Guruleva, T. L. (2017). Sistema obrazovaniya v Kitayskoy Narodnoy Respublike: Struktura i osnovnyye napravleniya razvitiya [Educational system in the People's Republic of China: Structure and main directions of development]. *Higher Education in Russia*, (7), 152–164.

Gusevskaya, N. Y., & Mamkina, I. N. (2017). Rol' obrazovaniya v razvitii rossiysko-kitayskikh otnosheniy: Istoriya i sovremennost' [The role of education in the development of Russian-Chinese relations: History and modernity]. *Tomsk State University Journal,* (423), 77–83.

Khukhlaeva, O. V., Hakimov, E. R., & Khukhlaev, O. E. (2023). *Polikul'turnoye obrazovaniye* [Multicultural education: A textbook for universities]. Yurait.

Logvinovich, G. V. (2018). Razvitiye i krizisnyye cherty v sisteme vysshego obrazovaniya SSSR v 1970–1980-kh godakh [Development and features of crisis in higher education of the USSR in the 1970s–1980s]. *Tomsk State Pedagogical University Bulletin, 3*(192), 186–193. https://doi.org/10.23951/1609-624X-2018-3-186-193

(cc) BY-NC-SA

Nikiforova, E. P., Borisova, L. P., & Shadrina, S. N. (2016). Problemy prepodavaniya russkogo yazyka v polikul'turnoy srede [Problems of Russian language teaching in a multicultural environment]. *Historical and Social Educational Idea, 8*(4-1), 148–155.

Pepper, S. (1996). *Radicalism and education reform in 20th-century China: The search for an ideal development model*. Cambridge University Press.

Platonova, D. P. (2015). Gorizontal'naya i vertikal'naya differentsiatsiya sistemy vysshego obrazovaniya v Rossii [Horizontal and vertical diversity in Russian higher education]. *University Management: Practice and Analysis, 4*(98), 19–30.

President of the Russian Federation. (2023, May 12). *Decree of the President of the Russian Federation of May 12, 2023, No. 343 "On some issues of improving the system of higher education"*. http://www.kremlin.ru/acts/bank/49210

Simbirtseva, N., & Shulga, N. (2017). Polikul'turnoye obrazovaniye kak napravleniye deyatel'nosti otkrytogo universiteta [Multicultural education as a branch of open university activities]. *Pedagogical Education in Russia, (8)*, 6–12. https://doi.org/10.26170/po17-08-01

State Duma of the Federal Assembly of the Russian Federation. (2012, December 31). *Federal law of the Russian Federation of December 29, 2012 No. 273-FZ "On education in the Russian Federation" (latest edition)*. *Rossiiskaia Gazeta*, No. 303.

Wang, Y. (2018). Reformirovaniye sistemy vysshego obrazovaniya v Kitaye v XX – nachale XXI v. [The higher education system reforms in China in the 20th – early 21st centuries]. *Obshchestvo: Sotsiologiya, Psikhologiya, Pedagogika*, (3), 62–71. https://doi.org/10.24158/spp.2018.3.12

Xing, G. (2021). Faktor SSSR v stoletney istorii Kommunisticheskoy partii Kitaya v predstavleniyakh Mao Tszeduna i Den Syaopina [Mao Zedong and Deng Xiaoping about the Soviet factor in the one hundred years' history of the Chinese Communist Party]. *Russia and the Pacific*, (2), 53–68. https://doi.org/10.24412/1026-8804-2021-2-53-68

Zajda, J. (2003). Educational reform and transformation in Russia: Why education reforms fail. *European Education, 35*(1), 58–88. https://doi.org/10.2753/EUE1056-4934350158

(cc) BY-NC-SA

CRediT Author Statement

- **Reconhecimentos**: Expressamos nossa gratidão ao editor e aos revisores.
- **Financiamento**: Não se aplica.
- **Conflitos de interesse**: Não se aplica.
- **Aprovação ética**: Não se aplica.
- **Disponibilidade de dados e material**: Todos os dados estão disponíveis mediante solicitação justificada às autoras.
- **Contribuições dos autores**: Todas as autoras contribuíram igualmente para a elaboração do artigo.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação
Revisão, formatação, normalização e tradução

(cc) BY-NC-SA